



ISSN 1981 - 3031

O RÁDIO ENQUANTO MÍDIA INTERATIVA NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE ESCOLAR

Joelma Lins de Araujo (UFAL)
joelmalins2009@gmail.com

Elione Maria Nogueira Diógenes (UFAL)
elionend@uol.com.br

RESUMO: O artigo tematiza a qualidade de vida no ambiente educativo com a finalidade de explorar, através da mídia rádio, as relações interpessoais na comunidade escolar da cidade de Paripueira/AL, permitindo o processo ensino-aprendizagem articulado, ativo e criativo, convergindo temas que possibilitam ações reflexivas sobre comportamentos e atitudes dos alunos, e inserção cultural ampliando novas perspectivas como bom cidadão, oferecendo novos rumos aos estudantes através de uma cultura de paz no ambiente escolar. Ao compreender o sedentarismo humano, que induz os problemas de saúde, encontramos na escola, além do papel de conduzir o aluno neste ambiente de cultura e informação a fim de prevenir o estresse e suas consequências, formar cidadãos mais saudáveis e felizes.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Mídias interativas; Cultura de Paz.

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Rádio e Qualidade de Vida na Escola Municipal de Paripueira”, foi desenvolvido em 2009, na escola de ensino fundamental localizada no município de Paripueira/AL. A temática surgiu ao longo do curso de Mídias em Educação, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, no período de abril de 2009 a abril de 2010, cuja atividade para a conclusão de curso



ISSN 1981 - 3031

versou sobre a necessidade de se promover projeto com a utilização das mídias na escola. Por esse ângulo e enquanto professora da referida escola percebemos a necessidade de promovermos mudanças nos comportamentos vistos como agressivos de seus alunos pelos professores, coordenadores, diretores, tendo como ponto de partida o uso da mídia intercomunicativa como “(...) uma quase extensão ou decorrência natural de conjunto de meios de comunicação (...)” (GUAZINA, 2007, p.51).

Selecionamos especialmente o rádio, como recurso de divulgação de informações para melhorarmos o ambiente escolar, o trabalho e as relações no meio ambiente em que vivemos. De fato, não podemos mais ignorar que o “desenvolvimento do meio urbano resulta em intensa e profunda manipulação do ambiente” (FORATTINI, 1991, p. 77). Assim, utilizamos as mídias (rádio) para solucionarmos os problemas existentes na escola, promovemos campanhas de atitudes e comportamentos que beneficiaram o ambiente educacional com melhorias na qualidade de vida de todos que compõem este ambiente, conscientizando-os de que sua saúde e o bem estar da instituição influenciam no processo ensino-aprendizagem.

Elencamos como objetivo geral a necessidade de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida, no processo ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais na escola através da mídia rádio; e, como objetivos específicos: a) Estimular a participação de todos os profissionais da escola, pais e alunos nas propostas em favor da melhoria da qualidade do ambiente escolar, do meio natural e sociocultural da população de Paripueira; b) Promover ações que orientem a comunidade e a escola a uma melhor qualidade de vida; e c) Melhorar a capacidade de desempenho das atividades do dia-a-dia na escola.

Entendemos que a implantação da qualidade de vida no trabalho através da rádio possibilita uma mudança de comportamentos no ambiente de trabalho influenciando positivamente o processo ensino-aprendizagem. Na realização deste projeto, privilegiamos a abordagem qualitativa através de um levantamento bibliográfico sobre o assunto em livros, revistas e estudos específicos e gerais de trabalhos e pesquisas já



ISSN 1981 - 3031

realizados sobre o tema. O referencial teórico constou do estudo das obras de Adams, (2007); Bertoldo, (2007); Forattini, (1991); Gadotti, (2003); Guazina, (2007); Kliemann, (2007); Lopes, (1999); Marmoz, (2003); Meirieu, (2005); Moretti, (2007); Neto, (2009); Parolin, (2009); Perrenoud, (2002); Pioversan, (2004); Streck, (2001); Trevizan, (2000); Vasconcelos, (2001); Wagner, (2004).

Utilizamos à pesquisa bibliográfica para iniciarmos nosso trabalho com um estudo teórico em autores que já realizaram estudos sobre o tema e selecionamos citações que deram embasamento ao cerne do trabalho. Continuamos com a pesquisa de campo, realizada em uma escola da rede pública municipal no 8º ano do ensino fundamental e com funcionários da escola, através de questionário aplicado a funcionários e a turma.

Nossas reflexões sobre o tema são dispostas em títulos onde percebemos a influência da escola no processo ensino-aprendizagem e na sua importância para a qualidade de vida das pessoas e como as mídias, especialmente o rádio, convergem importante ferramenta para a educação.

Compreendemos ainda reflexões sobre violência e cultura de paz na escola que induzem a uma boa qualidade de vida e ao desenvolvimento intelectual e emocional do educando e do educador, que possibilita o fortalecimento da função social da escola.

2. QUALIDADE DE VIDA, ESCOLA E EDUCAÇÃO

A instituição de ensino tem por objetivo dar condições aos alunos para desenvolverem suas capacidades intelectuais conduzindo-os a um campo afetivo mais amplo, “o objetivo da Escola é permitir a cada aluno dispensar toda forma de tutela e ter acesso à autonomia” (MEIRIEU, 2005, p. 108), fazendo com que o aluno aprenda a aprender e a intervir no processo sócio-cultural, inovar a sociedade através de suas atitudes, procedimentos e habilidades que são desenvolvidas junto com seus valores e conhecimentos, tornando-os seres críticos.



ISSN 1981 - 3031

A escola pública que queremos “é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo por meio da relação dialógica” (MARMOZ, 2003, p. 84). Dessa forma colaboramos com os alunos ao permitirmos suas críticas, suas idéias e sugestões. Através de feedback articulamos a bagagem de conhecimento que os alunos já possuem ao conhecimento científico e organizamos de forma sistemática o avanço de suas descobertas.

É um desafio a escola moderna, saber fazer do ambiente escolar um meio que estimule o processo ensino-aprendizagem ao mesmo tempo em que favoreça a liberdade ao aluno através da conquista do conhecimento, pois há muito tempo os esforços do ser humano estão voltados também a uma educação de melhor qualidade. Assim, a educação tem três dimensões: “1) práxis histórica 2) condição abrangente; e, 3) prática diferenciada de outras práticas sociais que se dão nas demais esferas coletivas” (STRECK, 2001, p. 75). Deste modo, através da educação construímos e reconstruímos nossa realidade considerando o passado e o presente numa perspectiva do vir a ser.

Para tanto precisamos de investimentos na educação e uma das razões que promovem diversos investimentos realizados neste setor é observada no fracasso escolar de muitos de nossos jovens, “o debate, atualmente predominante entre os chefes de estado, Banco Mundial, Unesco, educadores, pesquisadores, entre outros, está centrado na necessidade de valorização do magistério” (BERTOLDO, 2007, p. 238), pois profissionais valorizados são estimulados à inovação e a melhoria na educação. Entretanto, os investimentos do governo em educação não atingem outros problemas que afetam a aprendizagem dos alunos, como o sedentarismo e estresse.

Ao compreendermos o significado de qualidade de vida podemos optar pelas ações que favoreçam sua solidificação dentro do ambiente escolar. A qualidade de vida é “entendida como as condições de vida humana real (...), existentes num determinado contexto ambiental e temporal, refere-se a um estado duradouro de condições humanas, fruto do trabalho” (TREVIZAN, 2000, p. 180). Isto significa ratificar que qualidade de vida não é um momento de lazer, mas é uma condição existencial.



ISSN 1981 - 3031

O ser humano através deste, pode expor seus sentimentos durante o processo de produção e sentir a satisfação de estar participando da construção de uma sociedade em constante evolução, porém as incertezas do capitalismo os deixam inseguros, assim como os avanços tecnológicos exigem cada vez mais conhecimento do trabalhador. Isso pode trazer angustias e seu trabalho pode não gerar satisfação. A “qualidade representa o desafio de fazer história humana com o objetivo de humanizar a realidade e a convivência social” (LOPES, 1999, p. 1), portanto, precisamos não apenas melhorar o meio ambiente natural e social, como também a qualidade de vida humana.

Para termos qualidade de vida na escola é preciso também de um ambiente construído com relações harmoniosas, pois o ser humano ao estar exposto a situações de rotina, interrompe o equilíbrio em sua vida, “o que ocorre fora da sala de aula influencia o que acontece dentro dela e faz parte da prática” (PERRENOUD, 2002, p. 162). O poder de domínio da rotina sobre as pessoas nos conduz ao estresse e angustias.

Como ser social, precisamos das trocas de experiências proporcionadas pela integração a vida de outras pessoas para alcançarmos uma satisfação de bem estar como “(...) orgulho pelo trabalho realizado; vida emocional satisfatória; auto-estima; imagem da empresa/instituição junto à opinião pública; (...) oportunidades e perspectivas de carreira (...)” (SUCESSO, apud VASCONCELOS, 2001, p. 28).

Quando estes aspectos não são desenvolvidos, o homem começa a perceber limitações e fica impossibilitado de se expandir, inicia-se então uma fase de sofrimento. O trabalho deixou de ser uma fonte de prazer e realização passando a gerar angústias e momentos de depressão.

A escola deveria apresentar-se como um ambiente que proporcionasse as pessoas o desejo pelo compromisso, assim como nas famílias e com os amigos, “é preciso que deixemos de lado aquela idéia de que o homem trabalha tão somente para a obtenção do salário” (MORETTI, 2007, p. 01). A nossa autorealização nos possibilita sucesso diante dos desafios “a valorização dos sentimentos e emoções está em alta (...)



ISSN 1981 - 3031

está se dando tanto ou mais importância ao QE do que ao QI, pois se percebe que as relações humanas têm alto significado na produtividade” (NETO, 2009, p. 87).

A educação e a boa qualidade de vida dão suporte às mudanças e garantem a sustentabilidade do ambiente e da sociedade através do desenvolvimento sustentável. Diante do exposto precisamos que a escola estabeleça um mínimo de bem-estar aos alunos e funcionários para melhorar o ambiente escolar.

2.1. QUALIDADE DE VIDA, VIOLÊNCIA E CULTURA DE PAZ NA ESCOLA

Atualmente a qualidade de vida ganha importância na educação em nossa sociedade. A rotina desgastante e, muitas vezes violenta, imposta por uma lógica midiática no contexto do mundo globalizado influencia o comportamento da maioria das pessoas. Deste modo, um dos desafios da humanidade é garantir o bem estar no ambiente de trabalho, onde ocorrem relações que podem estimular a criação de uma “cultura de paz” em contraposição ao comportamento agressivo das pessoas, pois quando são introduzidas práticas de solidariedade, respeito e ética no ambiente de trabalho possibilitamos melhorias na saúde emocional e física das pessoas.

O desenvolvimento da cultura de paz também é função da escola que pode conduzir às transformações sociais e culturais nos alunos, de forma a favorecermos o progresso da humanidade. O conceito de cultura de paz com o qual trabalhamos encontra-se no “Relatório Mundial De Cultura de Paz”, que defende ser essa:

(...) valores, atitudes e condutas que plasmam e suscitam, por sua vez, interações e intercâmbios sociais baseados em princípios de liberdade, de justiça e democracia, de respeito por todos os direitos humanos, de tolerância e de solidariedade; que afastam a violência e procuram prevenir os conflitos, tratando de atacar as suas causas para resolver os problemas mediante o diálogo e a negociação e que garantem o pleno exercício de todos os direitos e proporcionam os meios para participar no processo de desenvolvimento da sua sociedade” (ADAMS, 2006, p. 9).



ISSN 1981 - 3031

A cultura de paz na escola possibilita uma melhor educação, com mais reflexão e ação positiva, atingindo o objetivo do Relatório Mundial de Cultura de Paz que é “fortalecer ainda mais o movimento mundial a favor de uma cultura de paz” (ADAMS, 2006, p. 7), portanto, assumir este compromisso na escola é fundamental para resgatarmos valores, promovermos melhorias nos comportamentos agressivos das pessoas e possibilitarmos uma boa qualidade de vida.

Entretanto, nossa sociedade levou a violência ao interior da escola e se tornou uma ameaça ao desempenho dos alunos como cidadãos, pois as relações entre escola e sociedade são estreitas, o que ocorre com a sociedade é refletido na escola que absorve e reproduz os efeitos, convertendo-os de volta ao meio social, às vezes mais intensos. O resultado é o fracasso escolar exposto por repetência, evasão e exclusão social.

A violência na escola transforma alunos e funcionários em reféns de um sistema implacável, controlador onde a ocorrência quase constante faz parecer normal aos olhos das pessoas. A escola precisa estabelecer regras, defender sua autonomia e adotar meios para conter o índice de violência em seu interior.

Ao considerarmos no ambiente escolar, a violência, a má estrutura educacional e a ausência de uma boa qualidade de vida; observamos a baixa motivação e falta de atenção nos alunos e professores com um resultado anual de pouca produtividade do ponto de vista do desempenho escolar. Ainda, influenciam negativamente as relações sociais na família e outros espaços sociais.

Nossos alunos estão cada vez mais violentos e para estes, o apoio da família é muito importante para seu bom desenvolvimento intelectual e afetivo.

Observamos que na sociedade da informação atribuímos à família novos compromissos, sua participação ativa na escola possibilita caminhos para a superação dos obstáculos, “se a família tem novas responsabilidades, a escola também passa a ter. Deve ser então, uma escola que propicie um espaço que, (...) seja transformador de pessoas instrumentalizadas para bem viverem” (PAROLIN, 2009, p. 11).



ISSN 1981 - 3031

A violência tem conduzido muitos jovens à marginalização. A escola deveria traduzir esses pensamentos em respeito ao próximo, integrando as pessoas em seu meio.

Entretanto, seriam inviáveis os benefícios de um espaço que proporcione momentos de lazer e saúde se, ao sair dali, forem frustrados pela má qualidade de vida, estresse e outros problemas oriundos da degradação do meio ambiente e das dificuldades enfrentadas pela sociedade.

Precisamos ter um meio ambiente natural conservado para que haja qualidade de vida, pois o processo de urbanização manipula este meio “daí decorrerem acentuadas modificações que recaem sobre a paisagem, a comunidade, o estado psicológico e fisiológico dos habitantes” (FORATTINI, 1991, p.77). “Ainda hoje, os problemas se avolumam e são agravados porque estão relacionados aos problemas sociais que se observam no dia a dia” (WAGNER, 2004, p. 134).

Um trabalho realizado com os alunos nos primeiros anos escolares é decisivo para que as reflexões sobre meio ambiente, qualidade de vida, ética, amor ao próximo e cultura de paz, possam ser estimuladas ao longo de seu desenvolvimento na escola, tornando-os mais tolerantes e solidários, “o aprendizado para essa realidade é urgente, e sua aplicabilidade imediata” (KLIEMANN, 2007, p. 15), pois a violência não existe isoladamente, sempre vem acompanhada de outros fatores, estímulos criados pela própria sociedade e muitas vezes dentro da escola.

Como mediadores da aprendizagem, devemos estar atentos às causas que induzem aos comportamentos agressivos dos alunos e compreendermos suas consequências a fim de evitá-las.

Acrescentamos a importância de todos os profissionais da instituição de ensino serem capacitados para interagir com estes problemas, não poderemos alcançar a transformação social, se estes profissionais não estiverem envolvidos com o processo ensino-aprendizagem e com a qualidade do ambiente em que vivem.

3. AS MÍDIAS INTERATIVAS, O RÁDIO E A QUALIDADE DE VIDA NA ESCOLA



ISSN 1981 - 3031

As novas tecnologias digitais associadas às telecomunicações oferecem hoje ao ensino um novo paradigma, no qual vem sendo realizado em proporções inimaginadas e cujos educadores vem fazendo uso desse processo dinâmico e interativo, proporcionando qualidade ao processo ensino-aprendizagem. Elas inovam o ambiente de aprendizagem, nos quais o educando sente-se motivado a aprender. As mídias interativas são mediadoras da aprendizagem que decorre da autoaprendizagem.

A Sociedade da Informação estabelece um novo conceito de conhecimento de forma articulada a outros conhecimentos que promovem novos conceitos, novas descobertas por meio de pesquisas.

As NTICs tornaram o planeta pequeno diante de tantas facilidades no meio informativo e de comunicações, somos constantemente influenciados por elas, assim “os novos espaços da formação (mídia, rádio, TV, vídeo...) alargaram a noção de escola e de sala de aula. A educação tornou-se comunitária, virtual, multicultural e ecológica e a escola estendeu-se para a cidade e o planeta” (GADOTTI, 2003, p. 110).

Essas informações estão compreendidas no mundo globalizado, estimulando novas descobertas que proporcionam as mudanças no meio natural e social.

As mídias interativas aplicadas à educação podem modificar positivamente a sociedade. “A noção freireana de educação como ação cultural oferece várias possibilidades para o aprofundamento e importantes contribuições para a práxis pedagógica no contexto das novas tecnologias (...)” (STRECK, 2001, p. 96).

A introdução das mídias na escola propõe um novo paradigma educacional onde todos aprendem interagindo em ambientes tecnológicos, possibilitando ao educando uma maior capacidade de enfrentar novas situações-problema com ética e responsabilidade social e promover a construção de seu próprio conhecimento.

Compreendemos que para alcançarmos um ensino eficaz precisamos utilizar recursos mais modernos e inovar a prática pedagógica. As mídias interativas surgem como mais opções de fazer educação contextualizada com as questões sociais e suas contradições através de projetos interdisciplinares integrados as TICs, que fornecem



ISSN 1981 - 3031

condições para que o aluno aprenda a ler o mundo através das ciências, questionem os fatos e colocam suas necessidades em sala de aula.

As TICs ajudam a complementar o ambiente de aprendizagem e estimular o aluno através de feedback, possibilitando mais convívio social entre aluno e professor, influenciando o aspecto cognitivo e a formação do cidadão crítico.

Assim, ampliamos o ambiente de comunicação entre professores e alunos, onde as interações e relações interpessoais são estimuladas. As discussões irão envolver e confrontar as individualidades, todos aprendem a conviver com democracia.

Entretanto, é difícil obter uma comunicação efetiva em um ambiente de violência. Diante disto, o apoio das mídias ao processo ensino-aprendizagem é de grande contribuição para a solução desses problemas, especialmente o rádio, que “é meio de comunicação de massa da distância, (...) possibilita o estabelecimento de relações de proximidade com cada ouvinte em particular; coloca-se também, no âmbito da comunicação interpessoal” (PIOVESAN, 2004, p. 43), e é com este enorme potencial de comunicação, onde estimula a reflexão, aproxima as pessoas estabelecendo vínculos afetivos, que inova o ambiente educacional e propõe melhorias na aprendizagem.

Os ecossistemas comunicativos na escola dão enorme contribuição para que as pessoas possam cuidar de sua saúde. É preciso uma compreensão da importância dos fluxos de comunicação na escola gerenciando as atividades entre os grupos humanos e induzindo-os a mudanças na prática educativa a fim de melhorar o ambiente escolar.

Assim, acreditamos que as TICs inovam e socializam o saber interdisciplinar. A rádio é um instrumento capaz de informar, divulgar, estabelecer parcerias, promover a inclusão social, levar o aluno a aprender a aprender, estimular a autoestima de seus funcionários e alunos, estabelecer confiança e tomada de decisão em grupo. A qualidade de vida das pessoas passa a ser considerada fundamental para o desenvolvimento humano quando esta nova realidade é adotada na escola.

4. RESULTADOS



ISSN 1981 - 3031

Com o desenvolvimento do projeto através de contribuições dos alunos e professores, fizemos um diagnóstico dos problemas e implicações nas relações interpessoais que ocorrem na escola a partir de observações em seu cotidiano escolar.

Localizamos e delimitamos problemas da escola visando compreender sua dinâmica e sua dimensão em termos de violência no espaço escolar. Partimos para a execução da rádio na escola que foi inaugurada no dia 02 de dezembro de 2009, seguindo a organização das atividades escolares conforme data estimada pelo projeto.

Integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola, utilizamos para sua realização um computador com o editor de áudio audacity, um microfone simples para edição de áudio digital, CDs para gravação e internet para pesquisas.

Organizamos a programação com os trabalhos dos alunos e professores, onde oferecemos informações referentes à qualidade de vida no ambiente escolar, acrescentamos recados dos alunos e músicas para reflexão sobre nossa forma de viver e as relações interpessoais do cotidiano das pessoas. O horário determinado para a exibição da rádio foi o intervalo das aulas.

Percebemos a empolgação e o interesse dos alunos durante a produção e execução da rádio, onde seguimos as etapas de organização, discussão, análise, leitura, pesquisa, escrita de texto, desenvolvimento da linguagem oral e democracia.

Ao iniciarmos as gravações observamos muita ansiedade nos alunos que reconheceram as dificuldades no desenvolvimento da oralidade, no tom da voz e na maneira de falar ao gravarem o programa, fazendo-os partirem para a busca de superação com o apoio de seus professores. Aos poucos foram adquirindo confiança em si mesmo, concretizando a sua vontade de responsabilizarem-se pela rádio.

Nos primeiros testes para a construção da rádio os professores ficaram surpresos com os programas de computador, pois são muito eficientes e fáceis de usar. Ficaram satisfeitos com o primeiro programa e principalmente com o interesse dos alunos, demonstrando uma visão de ensino-aprendizagem em primeiro lugar e após a exibição da rádio ofereceram idéias para a melhoria da qualidade da programação, um deles já



ISSN 1981 - 3031

possuía conhecimento sobre a rádio na escola durante sua fase colegial, e destacou a eficiência em seus trabalhos e os benefícios a educação.

Outros professores afirmaram o rádio como meio de propiciar experiências educacionais diferenciadas, inovadoras, que contribuem para pacificar as relações interpessoais e o ambiente escolar, melhorando o desenvolvimento da prática dialógica no espaço de convivência da sala de aula.

Os alunos receberam treinamento do professor do laboratório de informática para utilização do computador. Tivemos momentos de estudos e após algumas discussões os alunos se empolgaram com a participação no projeto. Construíram a rádio em conjunto com a escola, trouxeram informações, expressaram suas percepções sobre a questão da qualidade de vida no ambiente escolar.

Houve momentos de críticas no início do projeto, porém, foi abraçado por alguns funcionários da escola, que demonstraram interesse pela pesquisa, o que gerou muita discussão sobre a rotina na escola e as relações interpessoais. Após a sua execução todos aprovaram a novidade e deram suas contribuições a programas futuros.

Durante a primeira exibição da rádio, ao ouvirem o apoio da Universidade, o número de alunos interessados aumentou e a diminuição do índice de violência entre colegas pode ser notada, pois passaram a discutir sobre a apresentação de seus colegas na rádio, este diferencial fez com que o projeto alcançasse seus objetivos.

O projeto, inicialmente voltado à turma do oitavo ano do ensino fundamental, despertou interesse nos alunos do sexto ano, onde um deles fez parte da equipe de produção da rádio. Para os professores a experiência com as mídias trouxe expectativas quanto ao desempenho dos alunos e professores em aulas futuras. A reação dos alunos a criação da rádio foi importante para motivação do ambiente escolar, muitos ficaram ansiosos por ouvi-la, o que promoveu momentos de tranquilidade e muita discussão.

Nos encontros para implantação do projeto, professores enfatizaram a violência entre alunos, o estresse no ambiente escolar e a difícil recuperação emocional devido à



ISSN 1981 - 3031

rotina da escola. A intolerância, a insatisfação na escola, o desejo de mudanças e a influência do meio em que vive foram discutidas e expostas na rádio.

Os profissionais falaram sobre a contínua tensão no ambiente de trabalho, o desejo de manifestar suas angústias, o desentendimento entre alguns colegas e ansiedade. Professores queixaram-se da falta de autoestima, irritabilidade causada pelo barulho nas salas de aula, devido ao elevado número de alunos por série e do desinteresse de muitos por um ambiente de paz.

Alguns alunos questionaram a insegurança que sentiam na escola e outros afirmaram ter adoecido por causa da alta temperatura das salas de aula. Apesar disto muitos afirmaram ter prazer em estar na escola.

Entretanto, o que mais se destacou nas discussões foi a violência entre alunos e a falta de respeito aos professores e funcionários da escola. Entre os alunos mais indisciplinados estão os do sexo masculino, embora seja minoria na turma do 8º ano, esses adolescentes demonstraram muita inquietação, desinteresse pelas aulas e frequente violência verbal com seus pares. Dos alunos entrevistados, 15% afirmaram terem se envolvido em alguma confusão como vítimas ou agressores, alguns destes tem hábito de consumo de tabaco, ignoram a qualidade de vida, algumas vezes entram em conflito com seus familiares e costumam criar situações constrangedoras em sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilitou reflexões sobre a qualidade de vida, apresentando melhorias na conduta de seus funcionários e alunos e no processo ensino-aprendizagem através da mídia. Os resultados apontam aspectos positivos no processo de construção e execução da rádio com repercussão na relação entre colegas de trabalho e alunos.

Notamos que o rádio, enquanto mídia interativa com suas diversas vantagens, contribuiu para desenvolver um ambiente escolar com mais qualidade e inovação. O ensino descontraído, com criatividade, possibilitou compartilhar novos conhecimentos.



ISSN 1981 - 3031

Este projeto se constituiu em oportunidade tanto para o estudo da qualidade de vida dos alunos e funcionários da escola quanto para a introdução de uma rádio frente à urgente necessidade de construção de um ambiente escolar centrado em uma cultura de paz, conhecimento e cidadania, a fim de anular a violência, e estabelecer a harmonia. Ficou evidente a possibilidade de construção de uma rádio na escola desde que seja bem planejada e efetuada com eficiência pelos professores, coordenadores, diretores e alunos, garantindo melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Ressaltamos a importância da universidade para capacitação dos professores das redes públicas de ensino através de práticas pedagógicas inovadoras e da continuidade na realização de pesquisas para estabelecimento de medidas preventivas, como criar um sistema de comunicação dentro da instituição de ensino a favor da qualidade de vida.

Comprovada a eficiência das mídias na redução da violência e promoção da cultura de paz na escola, acreditamos na necessidade de se promover mais projetos com a utilização das mídias na escola com a finalidade de ampliar as possibilidades de atuação de nossos educadores em sala de aula, assim como de novos cursos de capacitações a estes profissionais em mídias e tecnologias na educação, pois a escola deve estar sempre acompanhando o avanço tecnológico, garantindo a qualidade do ensino e do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ADAMS, David. **Relatório Mundial de cultura de Paz**. Barcelona - 2007. Disponível em <http://decade-culture-of-peace.org/report/IMCP_Portug.pdf>. Acesso em 18 nov. 2009. p. 7-9

BERTOLDO, Edna. Trabalho, educação e formação profissional na contemporaneidade: Formar para transformar. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. Maceió: EDUFAL, 2007, p. 238

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil**. São Paulo - Revista Saúde Pública, 1991. Volume 25, n.2, pp. 75-86.



ISSN 1981 - 3031

Disponível em: <www.scielo.org/scielo.php?pid=S003489101991000200001&script=sci_abstract&tlng=pt_>. Acesso em 18 jun. 2009. p. 77

GADOTTI, Moacir. Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação. In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaret (orgs.). **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 110

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: Desafios interdisciplinares. **Revista Debates**, Porto Alegre – 2007. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/debates/article/viewFile/2469/1287>>. Acesso em 24 de nov. de 2009. p. 51

KLIEMANN, Mônica. **Qualidade de vida também é missão da escola**. Jornal Mundo Jovem, 2007. Disponível em: < www.mundojovem.pucrs.br/projetos/pedagogicos/projeto-qualidade-vida-tambem-missao-escola.php >. Acesso em 15 jun. 2009. p. 15

LOPES, Antonio Mendes. **Qualidade de Vida - Uma Problemática do Desenvolvimento da Sociedade**. Montreal: Centro Estudos Geográficos/Universidade de Lisboa. Instituto Politécnico de Setúbal. 1999. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=673> >. Acesso em 15 jun. 2009. p. 01

MARMOZ, Louis. Aprender com Paulo Freire? O estrangeiro como formador? O formador como estrangeiro? In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria Nazaret. (orgs.). **Compartilhando o mundo com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 84

MEIRIEU, Pelippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Artmed, 2005. p. 108

MORETTI, Silvinha. **Qualidade de vida no trabalho X auto realização humana**. Criciúma: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2007. Disponível em: < <http://icpg.com.br/artigos/rev03-12.pdf> > . Acesso em: 17 de jun. 2009. p. 01

NETO, Hermínio C. Cezar. Sentimentos e emoções. In: PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. (Org.). **Sou professor: a formação do professor formador**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009, p. 87.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. A formação do professor formador: um investimento em autoconhecimento. In: _____. **Sou professor: a formação do professor formador**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009. p.11.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no Ofício de Professor**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. p. 162

PIOVESAN, Angelo. Rádio e educação: uma integração prazerosa. In: BENETON, Rosana; FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Angelo (Orgs.). **Rádio: Sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 43.

STRECK, Danilo R. **Pedagogia no encontro de tempos: Ensaio inspirados em Paulo Freire**. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2001. p. 75; 96.



ISSN 1981 - 3031

TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo. **Ciência & Saúde Coletiva**. SP – 2000. Disponível em < www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7088.pdf >. Acesso em 18 jun. 2009. p. 180

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. **Qualidade de vida no trabalho: Origem, evolução e perspectivas**. São Paulo, 2001. Disponível em < <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/v08-1art03.pdf> > Acesso em 15 jun. 2009. p. 28

WAGNER, Neugesila Lins. Desenvolvimento e sustentabilidade espacial. In: ARAUJO, Lindemberg Medeiros. (Org.) **Geografia: espaço, tempo e planejamento**. Maceió: EDUFAL, 2004, p. 134.